



Brossard (foge) e só fala em hidrelétricas

* 5 MAI 1976

CORREIO BRAZILIENSE



Fugindo dos temas políticos - institucionais, que habitualmente tem abordado com grande desenvoltura, o Senador Paulo Brossard (MDB - RS) ocupou ontem a tribuna para dizer de sua preocupação diante das questões levantadas sobre a construção da hidrelétrica de Itaipú pelo ex - presidente da Eletrobrás Marcondes Ferraz em recente conferência no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro.

A gravidade das revelações feitas por Ferraz e a sua opinião de que melhor seria esquecer os 160 milhões de dólares investidos na obra e paralisar a construção disse Brossard - me trouxe uma este plenário com o propósito declarado de provocar a reflexão, a discussão e a crítica de um problema que pode não ter recebido a melhor solução e cujo reexame pode ser temperativo.

IRREVERSIVEL

Apesar da ressalva de Brossard de que a sua preocupação é basicamente com a procedência ou não das reservas opostas por Ferraz e "de que é preciso

que se indague se ainda é tempo de sanar o mal feito, caso ele exista", para o Senador José Lindoso, que respondeu pela liderança da ARENA, Itaipu é irreversível.

Disse Lindoso, ao responder a Brossard, que o senador gaúcho "não teve hoje um dia de sorte. Por vezes aqui, naquele terreno movediço da política e do direito, ele cavalga com desenvoltura ao atacar o Ato Institucional, ao fazer evocações sobre os grandes linhas do liberalismo e convocar a Nação para o seu reencontro com o Estado do Direito. Hoje não".

Disse Lindoso que "os oradores, na liberdade da palavra podem fazer exercícios em torno do tema, mas há compromisso, internacional assinado, tratados firmados e aprovados pelo Senado e, portanto, todas as especulações que aqui se fizeram serão meras especulações, porque desprovidas de qualquer eficácia com relação ao Tratado de Itaipú".

Quanto aos problemas técnicos apontados por Ferraz e trazidos ao Senado

por Brossard, declarou Lindoso que todas as cautelas foram tomadas através de auditorias, das firmas mais renomadas do mundo para se decidir onde e como se construir Itaipú.

Informou ainda que a Liderança da ARENA teria solicitado ao Senador Alexandre Costa, do Maranhão, para amanhã fazer esclarecimentos de ordem técnica suscitados em face da conferência de Ferraz.

Manifestando - se também sobre o assunto, sugeriu o Líder do MDB, Franco Montoro que o assunto levantado por Brossard fosse encaminhado à Comissão de Minas e Energia para discussão.

Fazendo sempre referência à palavra de Ferraz no Clube de Engenharia, disse Brossard das gritantes diferenças apontados pelo conferencista entre as duas soluções possíveis, Sete Quedas e Itaipu, "o que torna quase incompreensível a adoção de uma em detrimento da outra.

A "solução Sete Quedas", seria menos onerosa em termos econômicos, nada nociva em termos ecológicos e mais

vantajosa em termos nacionais, já que toda ela se encontra em território nacional e sujeita exclusivamente a decisões nacionais, ao contrário de Itaipu, que é uma solução binacional, com seus naturais inconvenientes e suas inerentes dificuldades, disse o senador.

As diferenças entre as duas soluções, apontadas por Ferraz, foram citadas por Brossard que leu artigo de jornal que sintetizava as características de Sete Quedas e Itaipú.

No caso de Sete Quedas, após os estudos preliminares, foi proposto a construção de uma pequena barragem de 10 metros de altura, em média, no topo de um salto, em um rio de grande largura, fácil de ser desviado por etapas.

Quanto à Itaipu, cuja construção está se iniciando, a altura da barragem é de 176 metros, o que levou Ferraz a enfatizar as dificuldades naturais de se construir uma barragem desta altura e uma de 10 a 15 metros e a comentar que "não creio que exista no Brasil uma barragem com esta altura".